



POLÍTICA OPERÁRIA

Organizar a Frente Única Anti-imperialista, sob a direção da classe operária, contra os ataques dos Estados Unidos e em defesa da soberania nacional do Brasil!

Convocar imediatamente um Dia Nacional de Luta em defesa do programa próprio da classe operária e dos demais explorados!

Trump concentrou seu maior ataque de tarifas ao Brasil, depois da China. Em sua “Ordem Executiva” de 30 de julho, Trump decreta o que pode e o que não pode ser alterado em seu plano, segundo os interesses do imperialismo norte-americano. No fundo, os Estados Unidos agem sobre o Brasil para conter a marcha da penetração dos negócios chineses na América Latina.

A ultradireita chefiada por Bolsonaro reafirma seu caráter antinacional e seu servilismo aos Estados Unidos. É escandalosa a facilidade com que o deputado licenciado Eduardo Bolsonaro usa seu mandato e o dinheiro público para conspirar nos Estados Unidos os ataques contra o Brasil.

As travas montadas pelos anos de dominação da burocracia sindical colaboracionista, por enquanto, têm impedido que o proletariado se levante utilizando seu método próprio de luta que é a greve, a ação direta.

As medidas de Trump dirigidas contra a economia brasileira já estão atingindo duramente os explorados, com o fechamento de fábricas e demissões em massa. O governo Lula pode usar do verbalismo sobre a soberania, mas na prática está sujeito ao que ditar a burguesia nacional. A ultradireita bolsonarista e as variantes da direita são antinacionais por excelência, e as esquerdas burguesa e pequeno-burguesa são impotentes para defender a soberania da nação oprimida.

A bandeira de Unidade Nacional burguesa e o patriotismo pequeno-burguês são desvios e anteparos à luta de classes do proletariado e da maioria oprimida. O Brasil está diante de uma violenta ofensiva do imperialismo e a resposta tem de ser anti-imperialista, portanto, proletária. O programa de expropriação do grande capital e o controle operário da produção emergem objetivamente da ofensiva de Trump, não só contra o Brasil, mas contra

todos os países de economia atrasada e semicolonial. As multinacionais norte-americanas devem ser expropriadas sem indenização e nacionalizadas em resposta ao cerco econômico ao Brasil.

Para isso, está posta a constituição da frente única anti-imperialista, sob a direção da classe operária. O boletim Nossa Classe (POR) defende que as centrais, sindicatos e movimentos organizem a Frente Única Anti-imperialista, realizando assembleias e organizando os comitês de base. Chama a convocação de um Dia Nacional de Luta, com paralisações, manifestações e bloqueios, como preparação da greve geral, em defesa de um programa próprio dos explorados. Derrotar os ataques de Trump, pondo em pé uma frente única anti-imperialista! Combater a dominação imperialista com o programa da revolução social!

Fechamento da empresa ADM em Três Corações/MG

A classe operária não pode pagar pela crise do capital! Fábrica fechada é fábrica ocupada!

No dia 15 de julho, quase mil trabalhadores foram surpreendidos com o anúncio do fechamento da fábrica da ADM (Archer Daniels Midland), em Três Corações, Minas Gerais. A multinacional estadunidense, uma das maiores do setor agroindustrial no mundo, decidiu encerrar suas atividades na cidade e demitir em massa. A decisão brutal revela, mais uma vez, a verdadeira face do capital imperialista: lucra o quanto pode, e quando não interessa mais, condena os trabalhadores

ao desemprego e a miséria.

As direções sindicais limitam-se a notas de repúdio e mesas de negociação, que não alteram em nada a correlação de forças. Não mobilizam as bases, nem constroem greves ou comitês de resistência. A classe operária deve combater o fechamento de fábricas levantando a bandeira da greve com ocupação de fábrica, e a estatização, sem indenização, sob o controle operário das fábricas fechadas.

Participe do

ENCONTRO

OPERÁRIO

Entre em contato: (11) 95446-2020
@massas_por

Nossa objetivo é construir comissões de fábrica e oposições sindicais democráticas, classistas e revolucionárias, para resgatar os sindicatos para a luta em defesa dos empregos, salários e direitos!

30/8 • 17h
Presencial



Estado Sionista de Israel está matando o povo palestino com bombas e de fome! Fim imediato do genocídio do povo palestino!

O Estado burguês, sionista e assassino de Israel já matou através de bombardeios mais de 62 mil Palestinos, em sua maioria mulheres e crianças, sem contar os milhares que estão embaixo dos escombros. Em março, para matar o povo palestino também de fome, o Estado Nazi-Sionista bloqueou a entrada de ajuda humanitária e de alimentos em Gaza. Com o bloqueio, mais de 500 palestinos já morreram de fome. Os meios de comunicação da burguesia já não conseguem esconder os vídeos e as fotos, como a que está neste boletim, de crianças desnutridas, corpos desfigurados, morrendo de fome.

O grau de crueldade do Estado Nazista de Israel não tem limites. Mais de 1050 palestinos já foram assassinados, metralhados pelos soldados de Israel ao se aproximarem dos centros de distribuição de alimentos para retirar comida. O fascista primeiro-ministro de Israel Netanyahu e os ministros de extrema direita de seu governo, já declararam que não irão parar até eliminar totalmente o povo palestino e anexar também a faixa de Gaza, rica em petróleo e gás.

Lula, que em palavras condena o genocídio, na prática está lucrando bilhões com o aumento da exportação de petróleo da Petrobrás para Israel continuar abastecendo os tanques e jatos que matam o povo palestino. A burocracia sindical traidora da CUT, Força Sindical, Conlutas e demais centrais, são coniventes com o genocídio ao não organizar a luta geral das massas por meio da ação direta, da greve geral, para impor ao governo burguês de Lula o fim do envio de petróleo, gás e aço ao Estado sionista.



AIEMED, JIHAD IBRAHIM AL-ARBI/ANADOLU VIA GETTY IMAGES

Não podemos confundir o Judaísmo com o Sionismo. Nem todos os judeus são sionistas, e nem todos os sionistas são judeus. Por isso, existem judeus que são contra o sionismo e a existência do Estado de Israel. Por isso, que também hoje vemos governos árabes islâmicos que são sionistas, como a Arábia Saudita e a Turquia, que não somente fazem acordos com Israel, como estão envolvidos no plano sionista de transformar Gaza em um grande resort, às custas do genocídio do povo palestino.

Judeu refere-se a religião e etnia judaica. O sionismo é um movimento político da burguesia nacionalista e racista, que em 1948, financiado pela Inglaterra e depois pelos Estados Unidos, criou o Estado de Israel na região da Palestina, onde já conviviam sem guerra, árabes mulçumanos (que eram a maioria da população), judeus, cristão e outras etnias.

O objetivo da burguesia sionista desde a criação artificial do Estado de Israel, foi o de expulsar o povo palestino e constituir o Estado Nacionalista burguês fundamentalista de Israel. Por isso não é possível a bandeira da constituição de dois Estados. A única forma de acabar com o genocídio do povo palestino é colocando fim ao Estado Sionista de Israel, lutando sob a estratégia da revolução proletária.

Que as centrais e sindicatos rompam com o governo burguês de Lula e convoquem um Dia Nacional de Luta, com paralisações e bloqueios, como preparação da greve geral. Constituir a Frente Única Anti-imperialista! Pelo fim do Estado Sionista de Israel! Pela unidade de palestinos e judeus sob uma República Socialista da Palestina! Pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio!

Formação política do Nossa Classe

Posição do POR frente às eleições e ao parlamento burguês

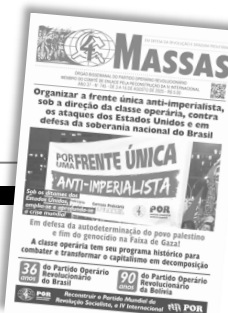
A tática eleitoral do POR está subordinada ao método da ação direta e lhe serve apenas de auxiliar no combate por unir as massas sob a estratégia da revolução proletária, educá-las e elevar sua consciência socialista. Está subordinada à defesa do programa de destruição do Estado burguês.

O POR participa das eleições apenas quando as massas têm ilusões nas promessas dos partidos burgueses. Utilizamos a eleição, que é uma tribuna burguesa, como uma tribuna revolucionária, chamando as massas a não terem nenhuma ilusão nas eleições burguesas; a não terem nenhuma ilusão no parlamento burguês; chamando as massas a acreditarem em suas próprias forças; em seu método próprio de luta, que é a greve, a ação direta, a

ocupação das fábricas, a insurreição armada das massas, a revolução proletária para destruir o Estado burguês e todas as suas instituições, e pela constituição do governo operário camponês, a ditadura do proletariado.

As experiências mais bem-sucedidas foram as dos bolcheviques na Rússia. A intervenção dos revolucionários serviu para ajudar o proletariado e os camponeses a verem que as eleições e o parlamento não passam de formas de dominação de classe. A experiência mais nefasta de adaptação ao parlamento burguês foi o da social-democracia alemã, que traiu a classe operária e demais explorados ao apoiar a burguesia alemã durante a Primeira Guerra.

É preciso combater sem trégua os partidos burgueses e os partidos oportunistas, ditos “socialistas”, que enganam as massas chamando a votar em seus candidatos, prometendo melhorar sua condição de vida. Também se deve combater o sectarismo que nega por princípio a intervenção do partido revolucionário no parlamento burguês. Os explorados somente se libertarão definitivamente das cadeias da democracia burguesa quando constituírem seu próprio partido operário revolucionário, que tem como estratégia a destruição do capitalismo e a construção do socialismo em nível mundial, como transição ao comunismo.



Leiam e divulguem o Jornal Massas. É um jornal voltado à luta pela emancipação da classe operária e demais oprimidos da exploração capitalista. É um jornal do Partido Operário Revolucionário (POR) que luta pelo fim do capitalismo e pela construção da sociedade sem exploração do homem pelo homem, uma sociedade socialista. **O Nossa Classe chama os trabalhadores a darem todo apoio ao Jornal Massas!**